



1º Simpósio de Aleitamento Materno

DE 10 A 14 DE OUTUBRO - FORTALEZA/CE

Trabalhos Científicos

Título: Orientações Para O Aleitamento Materno E Dificuldades Na Amamentação Apresentadas Por Nutrizes Da Atenção Primária

Autores: LORENA OLIVEIRA PEIXOTO (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ - UECE); LEONTINA FERNANDES BRITTO (HOSPITAL DISTRITAL GONZAGA MOTA DE MESSEJANA - HDGMM); BRENDA MARIA COLAÇO PEREIRA (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ - UECE); SAMUEL ALVES DA SILVA (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ - UECE); SARAH PINHEIRO DE ARAÚJO LEITE (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ - UECE); LARISSA RODRIGUES VIEIRA BARBOSA (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ - UECE); ALESSON SILVA DAMASCENO (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ - UECE); MARIA ISADORA RODRIGUES PEIXOTO (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ - UECE); CAROLINE RODRIGUES DE CARVALHO (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ - UECE); DANIELA VASCONCELOS DE AZEVEDO (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ - UECE)

Resumo: O presente estudo teve como objetivo verificar o recebimento de orientações acerca do aleitamento materno (AM) por nutrizes e a presença de dificuldades para amamentar. Trata-se de um recorte da pesquisa “A rede de atenção em saúde materno-infantil em Fortaleza: cuidando de gestantes, nutrizes e crianças menores de dois anos” (Edital Universal 14/2013 – CNPq; 484077/2013-9), aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual do Ceará (CAEE:14911313.0.0000.5534). Estudo transversal com 279 nutrizes de nove unidades de saúde da cidade de Fortaleza, Ceará, realizado entre outubro de 2014 e outubro de 2015. Os dados foram coletados mediante questionário socioeconômico e de saúde e as participantes assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido. A mediana de idade das nutrizes foi de 26 anos, variando de 18 a 45 anos. A maioria das participantes recebeu orientações sobre AM nas consultas de pré-natal (69,7%), no puerpério (68,8%) e nas consultas de puericultura (61,6%). Durante o pré-natal e o puerpério, os principais profissionais que orientaram as nutrizes foram os enfermeiros e os médicos; entretanto, nas consultas da criança, foi observado o contrário, uma maior atuação do profissional médico seguido pelo enfermeiro. Grande parte das mulheres (68,7%) referiu não ter dificuldades na amamentação. Dentre aquelas que apresentaram, as principais foram: “fissuras” (29,9%), “pega incorreta” (26%), “pouco leite” (24,7%), “falta de bico no seio” (10,4%). O número de mulheres que receberam orientações para amamentar foi proporcional àquelas que não relataram problemas em praticá-lo e os profissionais mais atuantes foram os enfermeiros e os médicos. As dificuldades apresentadas são passíveis de resolução com orientação e apoio profissionais. Uma maior quantidade de profissionais engajados em apoiar o AM aumenta o número de gestantes e puérperas com maior acesso à informação adequada, o que pode minimizar o aparecimento de dificuldades no momento da amamentação.